

Dívida externa, crise e as soluções

As medidas adotadas até agora pelo sistema financeiro internacional para resolver o problema da dívida externa dos países do Terceiro Mundo são consideradas insuficientes por muitos economistas. Elas evitaram a catástrofe, mas não garantem um futuro tranquilo. Impediram o desencadeamento de uma crise econômi-

ca de graves proporções, que teria atingido todos os países, mas não extirparam o mal pela raiz. Não removeram as causas do problema do endividamento dos países em desenvolvimento, nem estabeleceram bases capazes de promover o crescimento econômico desses países sem novos riscos de abalos no sistema.

O panorama econômico

mundial é olhado com otimismo em 1985 e, de acordo com recente relatório do Banco Mundial, isto ajudará a aliviar um pouco o pesado fardo da dívida externa que pesa sobre mais de cem países em desenvolvimento. Em 1984, os maiores países devedores melhoraram consideravelmente sua situação. Seus déficits em conta corrente caí-

ram e, em alguns deles, a renegociação da dívida abriu caminho para a reformulação dos programas de desenvolvimento por vários anos.

Muitos economistas, entretanto, são de opinião que ainda há muito para ser feito, a fim de resolver o problema da dívida externa, afastar o fantasma de nova crise, sustentar de forma ordenada o

desenvolvimento econômico dos países do Terceiro Mundo e garantir a segurança do sistema financeiro internacional. Um deles é Michel Camdessus, diretor do Banco da França, que, em artigo publicado na revista **Politique Internationale**, afirma que as medidas aplicadas até agora deverão ser completadas por mudanças no próprio sistema

financeiro. Para ele, a superação definitiva da crise depende da adoção de disciplina de ajustamento, a começar pelos países industrializados, utilização plena dos instrumentos de que dispõe o sistema financeiro internacional e diálogo entre os países credores e devedores que se traduza em cooperação efetiva entre eles.